

A ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO CETAT NO ENFRENTAMENTO DE CASOS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA A MULHER

**HENRIQUE FREITAS JALIL¹; CRISTINA BRAGA XAVIER²; LETICIA REGINA
MORELLO SARTORI³; GLÓRIA MARIA GOMES DRAVANZ⁴**

¹ Universidade Federal de Pelotas - henriquejalil@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – cristinabxavier@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – letysartori27@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – gloria.dravanz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (1993) em seu encontro de Genebra em 2003 escolheu a prevenção de traumas e acidentes como tema para a validação no Dia Mundial da Saúde, afirmando a escolha a partir da seguinte frase de William Forge: desde tempos imemoriais, as doenças infecciosas e a violência são as principais causas de mortes prematuras (OMS, 2014). Nesse contexto, a OMS definiu violência como: “O uso intencional de força física ou poder, ameaçada ou real, contra si mesmo, outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulta ou tem grande probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (WHO, 1996).

A partir disto, aponta-se que anualmente mais de um milhão de pessoas perdem as suas vidas em decorrência da violência - seja ela autodirecionada, interpessoal ou coletiva (OMS, 2014). É evidente que a violência é um problema de saúde pública, principalmente quando se trata da violência interpessoal contra a mulher (GUEDES et al, 2017). Diante dessas circunstâncias, o Atlas Brasileiro da Violência (2020) informa que mais de 4,5 mil mulheres foram assassinadas no ano de 2018, ou seja, a cada 2 horas ocorre um caso de feminicídio no país.

É importante ressaltar que um dos maiores riscos para a consumação para o feminicídio é a manutenção de um relacionamento íntimo violento. Dessa forma, distintas pesquisas que analisaram o sistema primário de saúde que acolhem casos de violência contra mulheres, informaram que lesões na região de cabeça e pescoço constituem parte importante das agressões físicas (VÉLEZ et al, 2001; DESLANDES et al, 2000). Ainda sobre o atendimento a essas vítimas, o cirurgião-dentista ocupa uma posição privilegiada devido a sua área de atuação tendo importante papel como agente interventor, não somente no que lhe compete tecnicamente, mas como meio facilitador para o atendimento e acolhimento às vítimas.

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é descrever o contexto acadêmico e a atuação profissional frente aos casos suspeitos ou confirmados de violência interpessoal contra mulheres atendidas em um projeto de extensão especializado em trauma da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O projeto Centro de Estudo, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes (CETAT), ligado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel-RS), teve início em 2004 visando acolher pacientes com traumatismo dentário de dentes permanentes (TDP). O projeto presta

atendimento de caráter macrorregional, a partir de agendamento, com atuação semanal às quintas feiras das 14 horas até que se finalizem os atendimentos. A assistência prestada pelo grupo tem caráter multidisciplinar baseada em evidências científicas, levando em consideração a realidade e o contexto sociocultural de cada paciente. O projeto conta com uma ficha padrão para coleta de dados pré, durante e pós-atendimento, que deve ser preenchida pelo aluno e verificada pelo professor responsável ao final do ciclo clínico semanal. Para o presente trabalho, os prontuários do projeto foram analisados qualitativamente em busca de registros que configurassem casos suspeitos ou confirmados de violência interpessoal contra a mulher, ao passo que também foram colhidas informações sobre as vivências dos acadêmicos e dos discentes frente aos casos de violência interpessoal contra a mulher vivenciados durante o período de atuação na extensão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os casos de violência na cidade de Pelotas (RS) têm apresentado números expressivos nos últimos anos. O Mapa da Violência da Zona Sul (2020) identificou que 2.864 casos de lesão corporal contra mulher foram notificados no período de 2016 a 2019. Sendo assim, o Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) no ano de 2012 apresentou como objetivo dos projetos de extensão a atuação em prol das exigências da realidade da sociedade. Em vista disso, considerando casos suspeitos e confirmados observados nos prontuários do projeto e, buscando um melhor atendimento para as vítimas, assim como uma qualificação do serviço de atendimento e acolhimento através do grupo de extensão, identificou-se a necessidade de produzir um projeto de pesquisa para descrever os casos e fomentar estratégias de enfrentamento e prevenção.

Adicionalmente, considerando essa perspectiva de casos identificados na prática clínica semanal do projeto, se teve como uma atitude clínica inicial o atendimento, acolhimento e abordagem multidisciplinar (BRASIL, 2009). É importante frisar que o cenário de violência contra a mulher é complexo, uma vez que implica além de injurias orofaciais, disfunções emocionais e sociais (OMS, 2014). Diante este panorama, foi instituído um fluxograma que visa o acolhimento e zelo durante os atendimentos odontológicos. Primeiramente, a assistência odontológica deve ser prestada, objetivando a retirada da etiologia dolorosa para o paciente. Em seguida, diante da suspeita de violação de direitos, solicita-se informação sobre como gerir a situação nesse caso ou ainda, de forma mais direta, se requere o encaminhamento e atendimento com o Serviço Social na Faculdade de Odontologia. Em um local reservado, o profissional de serviço social realiza a avaliação, e presta orientações e acompanhamento. No momento em que este profissional confirma ou suspeita da situação de violência, é compulsória a notificação por parte do profissional de saúde aos órgãos de proteção. Este fluxograma de ação vai ao encontro com o recente estudo de Buchanan *et al* (2021) que indica fortemente que para a consciência e o conhecimento sejam realizados seminários dentro do currículum acadêmico, fornecendo informações sobre recursos e referencias de atendimento quando o assunto é violência interpessoal contra a mulher.

Acredita-se que o enfrentamento das situações reais proporcionadas pelo projeto, desenvolve sentimentos e perspectivas diferentes em cada extensionista.



Vivencias geram o amadurecimento pessoal e profissional do estudante (Porto, 2015). Nesse âmbito, conduziram-se momentos de explicação e discussão a respeito das práticas clínicas, levando em consideração os protocolos clínicos baseados na *International Association for Dental Traumatology* (IADT), assim como nos saberes progressos dos docentes. Concomitante a isso, se conduziu uma roda de conversa, elencando a pluralidade da visão de cada aluno e repercussão na sua atuação como futuro profissional e indivíduo em casos suspeitos ou confirmados de violência. A partir dessa condução, observou-se que o atendimento com este contexto ainda gera receio – tanto pelo despreparo do aluno, como também pela falta de informação a respeito do tema. Este panorama vai de acordo com o encontrado por Vieira *et al* (2009) que indica que os profissionais de saúde têm conhecimentos prévios sobre o manejo em casos de violência contra mulheres, mas necessitam de capacitação para potencializar a sua ação.

Nesse contexto, acredita-se que com base nas ações do projeto de extensão, o estudante estará mais capacitado para a desempenhar a sua função perante estas situações, baseado em técnica e vivencias, levando em conta preceitos primordiais como humanidade e criticidade

4. CONCLUSÕES

Com base nas vivências e situações observadas considera-se de extrema importância a realização de um projeto de pesquisa com os dados coletados no CETAT, com o objetivo de mapear e caracterizar as vítimas. Ademais, o fluxo de atendimento multidisciplinar possibilita uma intervenção mais cautelosa e estruturada, haja vista o conhecimento técnico e prático dos profissionais da assistência social. Para além disso, observou-se que momentos de discussão dão pauta para o compartilhamento de saberes e de vivências que empoderam a atuação do estudante, uma vez que este poderá agir de forma mais segura e humanizada frente estes casos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE 2014. RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE A PREVENÇÃO DA VIOLENCIA 2014. Disponível em: <https://nev.prp.usp.br/wp-content/uploads/2015/11/1579-VIP-Main-report-Pt-Br-26-10-2015.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2022.

BUCHANAN, Charles; KINGSLEY, Karl; EVERETT, Rhonda J.. Longitudinal Curricular Assessment of Knowledge and Awareness of Intimate Partner Violence among First-Year Dental Students. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, USA, v. 18, n. 1, p. 39-60, jul./2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18116039>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BVSMS.SAÚDE.GOV.BR. Atendimento às vítimas de violência na rede de saúde pública do DF. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atendimento_vitimas_violencia_saude_publica_DF.pdf. Acesso em: 27 jul. 2022.



BVSMS.SAÚDE.GOV.BR. PREVENÇÃO E TRATAMENTO DOS AGRAVOS RESULTANTES DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES E ADOLESCENTES. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf. Acesso em: 26 jul. 2022.

DESLANDES, Suely F.; GOMES, Romeu; SILVA, C. M. F. P. D. Caracterização dos casos de violência doméstica contra a mulher atendidos em dois hospitais públicos do Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública**, Brasil, v. 16, n. 1, p. 38-52, jan./2000.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/c9mBfX8bKfCcnK5cmjvwbyF/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 25 jul. 2022.

GITEP.UCPPEL.EDU.B. MAPA DA VIOLÊNCIA ZONA SUL 2020. Disponível em: <https://gitep.ucpel.edu.br/wp-content/uploads/2020/10/Mapa-da-Viol%C3%A3ncia-Zona-Sul-RS-2020.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

GUEDES, Alessandra; BOTT, Sarah; COLOMBINI, C. G. M. Bridging the gaps: a global review of intersections of violence against women and violence against children. **Global Health Action**, USA, v. 9, n. 1, p. 21-52, fev./2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3402/gha.v9.31516>. Acesso em: 1 ago. 2022.

PROEX.UFSC.B. Política Nacional de Extensão Universitária - Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2022.

SAMPAIO, J. F. et al. A Extensão Universitária e a Promoção da Saúde no Brasil: Revisão Sistemática. **Revist. Port.: Saúde e Sociedade**, Brasil, v. 3, n. 3, p. 921-930, ago./2018.

Disponível em:

<https://sigaa.sig.ufal.br/sigaa/verProducao?idProducao=595254&key=8af594ca0d14e8513cf4617802c9b499>. Acesso em: 27 jul. 2022.

VIEIRAI, E. M. et al. Knowledge and attitudes of healthcare workers towards gender based violence. **Rev Bras Epidemiologia**, Brasil, v. 12, n. 4, p. 566-577, dez./2009.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/sMnyxHCSYRDsmRMQZprLWqd/?format=pdf&language=pt>. Acesso em: 28 jul. 2022.

VÉLEZ, Jaramillo; JARAMILLO, D. E. U; MARÍA, Tulia. Health care professionals role in the care of abused women. **Invest Educ Enferm**, Antioquia, v. 19, n. 1, p. 38-45, mar./2001.

Disponível em:

<https://bibliotecadigital.udea.edu.co/handle/10495/4993>. Acesso em: 29 jul. 2022.

WHO global consultation on violence and health. Violence: a public health priority (WHO/EHA/SPI.POA.2). Geneva: World Health Organisation, 1996.